

01-0648/2018



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 648/2018 DE 17/12/2018

Promovente:

Ver. GILBERTO NATALINI

Ementa:

DENOMINA PRAÇA MIRIAM NEKRYCZ O ESPAÇO LIVRE QUE
ESPECIFICA, LOCALIZADO NO DISTRITO DA BARRA FUNDA,
PREFEITURA REGIONAL DA LAPA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Observações:



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador
Gilberto Natalini



03

PL
PROJETO DE LEI Nº 648/2018

Denomina Praça Miriam Nekrycz o espaço livre que especifica, localizado no Distrito da Barra Funda, Prefeitura Regional da Lapa, e dá outras providências.

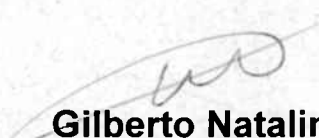
A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA:

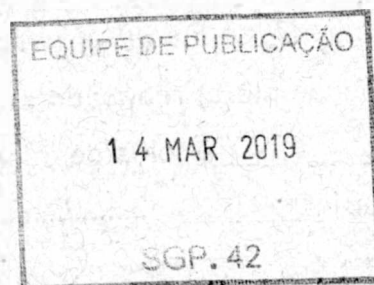
Art. 1º - Fica denominado Praça Miriam Nekrycz o espaço público limitado pela Avenida Marques de São Vicente, Rua Pablo Picasso e Rua Marc Chagall na Água Branca, Prefeitura Regional da Lapa.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

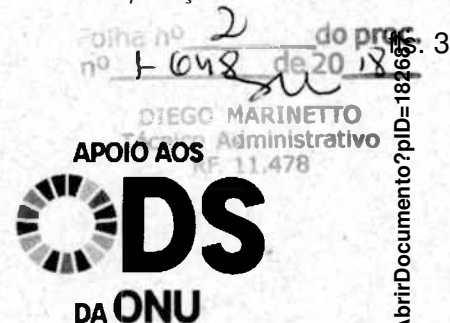
Sala das Sessões, 13 de dezembro de 2018.


Gilberto Natalini
Vereador PV/ SP



segue(m) juntado(s), nesta data
documento(s) rubricado(s) sob nº
2 a 5 e folha de informação
sob nº 6.17/12/18.....
Ass: [assinatura]

Diego Marinetto
Técnico Administrativo
RF. 11.478



Justificativa

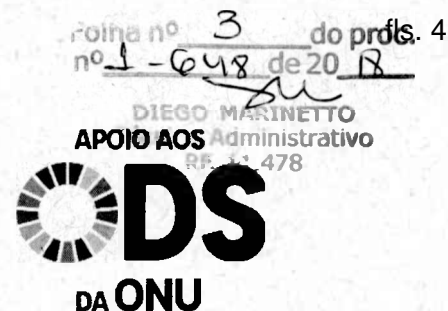
Miriam Nekrycz nasceu em 1º de julho de 1932, na cidade de Luck, na fronteira da Polônia com Ucrânia. Milhares de judeus moravam nesta cidade. Em 1º de setembro de 1939 os exércitos alemães invadiram a Polônia. Quando a II Guerra Mundial começou, Miriam tinha 7 anos. Desde os primeiros dias da guerra, a cidade foi severamente bombardeada. A família fugiu várias vezes para cidades próximas, mas retornava quando podia. Porém, em 1941, novamente os aviões alemães começaram a despejar bombas incendiárias. Os incêndios tomaram proporções assustadoras; tudo estava em chamas. Para fugirem do inferno, as pessoas, apavoradas, carregando os filhos e pacotes, corriam enlouquecidas para procurar abrigo. Os aviões inimigos passavam em voo rasante e metralhavam os infelizes sem piedade. Em toda parte, jaziam mortos.

Famílias exaustas e famintas se arrastavam e a cada passo deparavam com cadáveres pelo chão. Miriam contava que seu pai cobria seus olhos para que não visse os mortos pelo caminho.

Nos primeiros dias da ocupação nazista, começaram as perseguições aos judeus. Imediatamente, os ucranianos formaram milícias voluntárias que cooperavam com os alemães. Nas ruas, os judeus eram espancados, suas barbas arrancadas ou cortadas com violência, e muitos foram torturados e mortos, sem motivo algum.

Os homens foram convocados para trabalhos forçados e quem transgredisse a ordem era sumariamente fuzilado. Seu pai e outros 3.000 judeus atenderam a ordem e nunca mais voltaram, desapareceram.

A pequena Miriam tornou-se responsável então em ajudar sua mãe a criar os filhos menores. Numa noite acordaram com gritos e batidas nas portas. Os nazistas expulsaram a família da casa, permitindo levar apenas poucos pertences. Se desobedecessem, seriam fuzilados. A casa foi lacrada e sua família começou a vagar à procura de abrigo e comida. Os alemães passaram a caçar os judeus e reuni-los para matá-los e jogá-los em valas comuns. Em 1942, Miriam, sua família, sua tia e filhos, assim como outros, fugiram para a floresta na ilusão que estariam protegidos. Cavaram um bunker com as mãos. Durante semanas, escondiam-se de dia e à noite, os pequenos saíam para encontrar alimentos. Sempre com medo de serem descobertos ou delatados. Até que um dia, Miriam ao voltar com alimentos para a família, ouviu gritos, choro e tiros. Escondeu-se até tudo ficar em silêncio. Aproximou-se do bunker e encontrou toda sua família morta. Voltou para a aldeia próxima e uma polonesa a acolheu. Miriam sobreviveu



escondida até o final da guerra. As circunstâncias transformaram crianças em adultos, seres humanos em mártires; uma menina simples em heroína... Heroína que, para sobreviver, foi obrigada a professar outra fé, mas que conseguiu, após a libertação, voltar íntegra ao seu povo e dedicar-se, quando adulta, à transmissão dos valores e tradições judaicas aos seus alunos e, posteriormente, aos seus filhos.

Da Polônia, Miriam embarcou para Israel, porém o navio foi capturado pelos ingleses e enviado a Chipre. Ela viveu como refugiada em campo de concentração por 1 ano até conseguir finalmente chegar ao Brasil, passando a morar em São Paulo e lecionar em Santo André na escola judaica "Oswaldo Aranha".

Nas suas viagens diárias de trem conheceu seu marido, o escritor Ben Abraham, também sobrevivente e, juntos formaram uma família.

Miriam e Ben Abraham abraçaram a causa de transmitir a História do Holocausto, a fim de não permitir que atrocidades como esta acontecessem novamente. Foram incansáveis na luta contra o ódio e discriminação. Não economizaram palavras para descrever o horror que passaram durante a guerra. Viajaram o mundo para proferir palestras e debates, visitaram inúmeras escolas e instituições e receberam condecorações e homenagens. Infelizmente em 2000 seu filho, Jacques, sofreu um grave acidente e faleceu aos 43 anos. Desde então, o casal sofreu mais esta perda e nunca se recuperou da dor. Miriam viu sua família inteira morrer na guerra, seu filho e posteriormente seu marido em 2015. Aguentou calada, mas nunca deixou de cuidar do restante da família. Foi uma mãe, avó, bisavó e esposa exemplar.

Escreveu um livro de memórias: "Relato de uma Vida" e seus depoimentos podem ser vistos em vídeos na Internet.

Faleceu em 18 de novembro de 2018 aos 86 anos, por falência múltipla dos órgãos. Foi enterrada no Cemitério Israelita do Butantã.

Deixa apenas uma filha, Edith, genro, nora, 4 netos e bisnetos. E deixa uma enorme lição de vida, coragem, amor e determinação. Lutou bravamente até seu último dia de vida e, segundo todos que a conheceram, era uma guerreira.

Pelo exposto, Peço aos Nobres Pares a aprovação desta propositura.

Google Maps R. Pablo Picasso - Água Branca



Selo Digital nº 1151472CE00000000780818K



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

MIRIAM NEKRYCZ

CPF
148.513.838-86

MATRICULA
115147 01 55 2018 4 00059 039 0020804-41

SEXO ☐ MASCULINO ☒ FEMININO COR ☐ BRANCA ☒ BRANCA ESTADO CIVIL E IDADE ☐ SOLTEIRO ☒ VIÚVA - 86 ANOS DE IDADE

NATURALIDADE ☐ BRASILEIRO ☒ POLÔNIA DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO ☐ RG: 20361890 ☐ ELEITOR ☒ SIM

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
JACOB BRIK e TAUBA BRIK
da Rua Wanderley, 285, Perdizes, São Paulo, SP

DATA E HORA DE FALECIMENTO
DEZOTO DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DEZOTO - AS 16:00 DIA 18 MES 11 ANO 2018

LOCAL DE FALECIMENTO
NO HOSPITAL SAMARITANO, NESTE SUBDISTRITO

CAUSA DA MORTE
FALÊNCIA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS E SISTEMAS, SÉPSE, INFECÇÃO URINÁRIA, INSUF. RENAL AGUDA DIALÍTICA, ACIDENTE VASC. CEREBRAL ISO. CEREBELAR EXTENSO, MARCAPASSO, INSUF. CARDÍACA, FIBRILAÇÃO ATRIAL

SEPULTAMENTO CREMAÇÃO (municipal e cemitério, se conhecido)
SEPULTADO NO CEMITÉRIO ISRAELITA BUTANTÁ - SÃO PAULO-SP. DECLARANTE
EDITH NEKRYCZ WERTZNER

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Dr. CARLOS COELHO MARCELINO DA SILVA CRM Nº 30875

AVERBAÇÕES ANOTAÇÕES A ACRESCELER
A falecida era viúva de JENNY NEKRYCZ, os quais foram casados no Subdistrito do Bosque, nesta Capital, Lº 5-89, Fls. 281, nº 11611, ignorado se deixou bens a inventariar, ignorado se deixou testamento, era eleitora, era beneficiária do INSS e deixou uma filha maior de nome: EDITH; teve ainda um filho já falecido de nome: JACQUES. Assento lavrado em vinte e três de novembro de dois mil e dezoito (23/11/2018), no livro G-0059, às folhas 039, sob nº20804. NADA MAIS ME CUMPRIA CERTIFICAR.

ASOTAÇÕES DE CADASTRO
SEM INFORMAÇÕES DE OUTROS DOCUMENTOS
* As anotações de cadastro nem sempre dispensam a apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais do
11º Subdistrito - Santa Cecília
Bel FERNANDO NAVARRO - Oficial
Rua Conselheiro Brotero, 879, Santa Cecília
São Paulo/SP - CEP: 01232-010
Telefones: (11) 3667-2642/3826-8302
E-mail: registrosantacecilia@terra.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fe
SÃO PAULO, 23 de novembro de 2018

ADEMIR APARECIDO MONTEIRO
ESCREVENTE AUTORIZADO

ISENTO DE EMOLUMENTOS

1ª VIA

ISENTO DE SELOS

Matéria PL 648/2018 - Documento digitalizado e autenticado por TAIRO BATISTA ESPERANÇA. Sua validade pode ser conferida em https://splegiscon.sua.saopaulo.sp.gov.br/Home/AbriDocumento?pid=192687.